

Desempenho do Mercado de Trabalho Formal no Estado do Rio de Janeiro

Avanço Mensal: No mês de novembro de 2025, foram geradas 19.961 vagas de trabalho no estado, volume que representa um aumento de 51% em relação a novembro de 2024, quando foram criadas 13.258 vagas. Este avanço demonstra a ampliação das oportunidades de inserção no mercado formal, podendo reduzir consequentemente, o contingente de pessoas em situação de desocupação no estado. Os setores que mais contribuíram para esse resultado foram: Comércio com 9.942 vagas, Serviços com 8.692 e Indústria com 1.368 vagas.

Mapa da Geração de Empregos por Município: O crescimento do emprego formal também se manifesta na distribuição territorial das vagas. O município do Rio de Janeiro ficou com um saldo de 8.866 postos de trabalho, seguido por Niterói (1.152), São Gonçalo (1.098), Duque de Caxias (1.020) e Macaé (810). Este cenário indica um fortalecimento da ocupação formal tanto na Região Metropolitana quanto no interior do estado, evidenciando a disseminação das oportunidades de trabalho,

Indicador de qualidade: salário de Admissão: Além do crescimento no volume de vagas, observa-se uma melhoria na qualidade dos empregos gerados. O salário médio real de admissão no estado foi de R\$ 2.286,92 valor que se mantém acima da média nacional, refletindo melhores condições salariais para os trabalhadores fluminenses. Esses indicadores apontam para um cenário mais promissor no mercado de trabalho do Rio de Janeiro. Políticas públicas eficazes e o fortalecimento de setores estratégicos da economia estadual podem ajudar a impulsionar ainda mais o mercado de trabalho.

Conclusão: O cenário de geração de empregos formais no Rio de Janeiro apresenta uma trajetória sólida de crescimento, sustentada por setores estratégicos e por um mercado de trabalho que valoriza mão de obra jovem e com nível médio de escolaridade. A posição de destaque nacional, combinada com salários acima da média, coloca o estado em uma condição favorável para atrair investimentos e consolidar a retomada econômica.

Fonte Utilizada:

*NOVO CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego